

Bomba assusta Senado mas era de pequeno porte

Policiais federais induzem explosão e sessão nem é ^{Federal}suspensa. Ministro da Justiça diz que foi brincadeira de mau gosto

Cristiane Jungblut e Tales Faria

● BRASÍLIA. Uma brincadeira de mau gosto, conforme concluiu o ministro da Justiça, Iris Rezende, deu um susto ontem à tarde em senadores e funcionários do Senado. A denúncia, feita em telefonema anônimo, de que havia uma bomba a dez metros do plenário quebrou a tranqüila rotina da segunda-feira no Congresso e, inicialmente, gerou especulações da segurança de que se tratava de atentado.

A bomba, identificada primeiramente como de gás lacrimogêneo, foi localizada no corredor que dá acesso aos gabinetes e desativada pelo esquadrão anti-bombas da Polícia Federal com uma explosão induzida. Os policiais chegaram às 17h, uma hora 46 minutos depois do telefonema. Às 17h26m, os policiais provocaram uma pequena explosão.

— O que fez o barulho foi a explosão do canhão de água, e não o artefato. O laboratório está examinando e o (Vicente) Chellotti (diretor-geral da Polícia Federal) disse que até agora só foram encontradas caixas de fósforos. Vamos tentar detectar digitais no pacote — disse Iris.

Diretor de Segurança deu declarações contraditórias

As informações sobre o material utilizado na produção da bomba eram contraditórias. O diretor de Segurança do Senado, Clayton Zanlorenzi, disse de início que era de primeira qualidade. Mais tarde, afirmou que não havia detonador, apenas materiais como pilhas, copos, maionese e papel higiênico. A única informação confirmada por Zanlorenzi é que a bomba continha gás lacrimogêneo. Com a explosão, o gás se espalhou, irritando os olhos de quem estava por perto.

A bomba estava na entrada do chamado “túnel do tempo”, corredor que liga o plenário às salas de comissão e aos gabinetes. No túnel, foi montada há pouco tempo uma exposição permanente sobre a história do Senado, do Império à República. A bomba, numa caixa embrulhada com papel preto, estava atrás de um dos painéis da exposição.

Durante o trabalho da polícia, a área foi isolada. Depois de ser liberada, os funcionários passaram aspirador de pó no tapete para retirar destroços.

O telefonema foi dado para um dos poucos telefones do Senado que não tem o sistema Bina. Segundo Zanlorenzi, um homem com voz calma telefonou para o posto do Corpo de Bombeiros, no 18º andar, às 15h14m. A bomba foi localizada pelos seguranças em menos de cinco minutos. “O bicho vai pegar, dentro de 30 a 40 minutos”, disse o homem.

Na primeira meia hora a sessão do Senado não foi suspensa. A área que vai do plenário ao túnel foi isolada, mas os discursos continuaram. Já os equipamentos do posto médico ao lado, como uma maca, foram retirados. Pouco antes da chegada do esquadrão anti-bomba, a sessão acabou.

Aviso já tinha sido feito na sexta-feira e um pouco antes

Um homem ligou na sexta-feira de manhã e ontem, por volta das 14h, para o Comitê de Imprensa. O homem perguntou pelos jornalistas que estavam no comitê e avisou da bomba. O alarme não foi levado a sério.

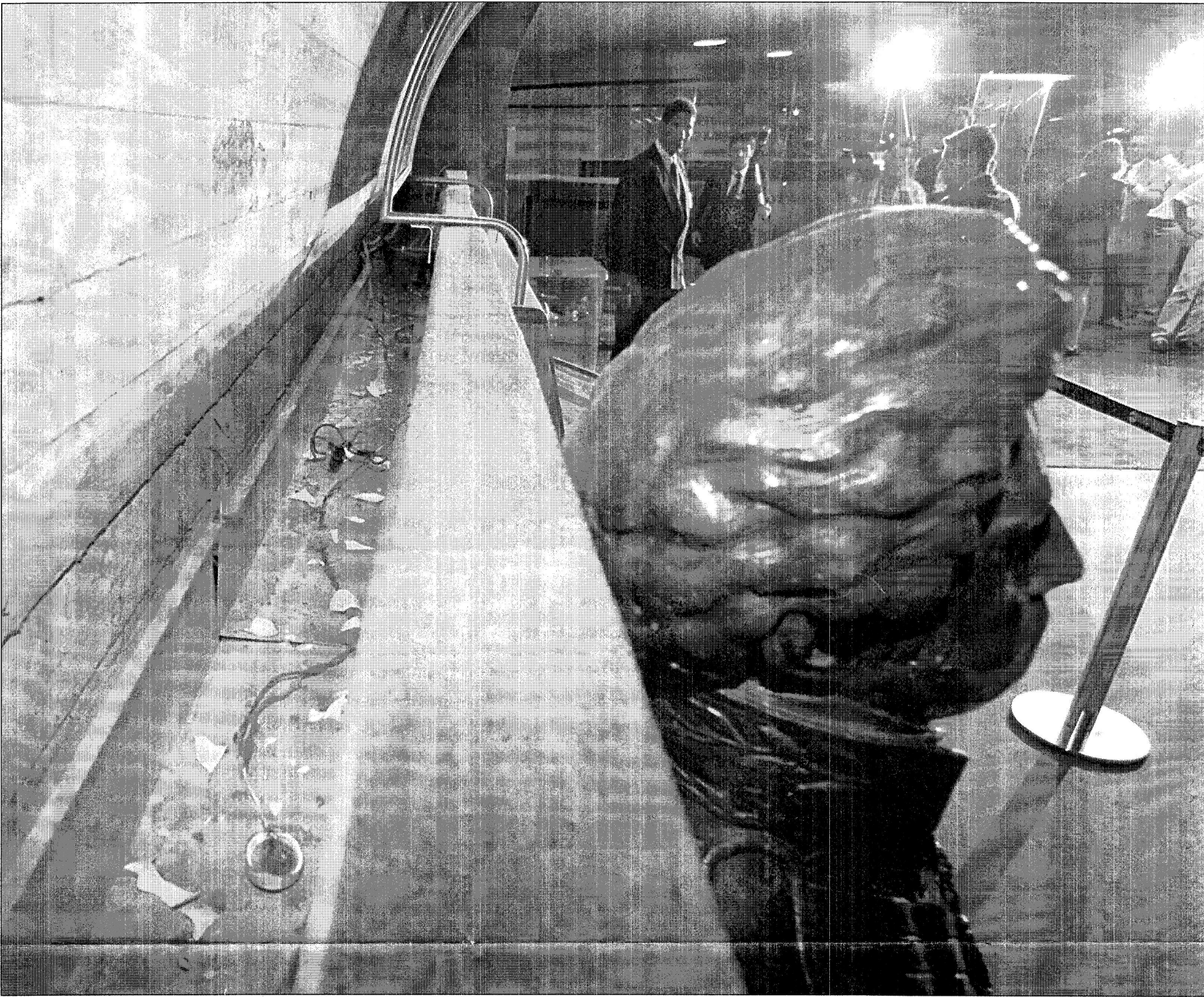
Zanlorenzi disse que a bomba tinha o tamanho de um aparelho comum de telefone.

— Aparentemente, era uma bomba bem feita. A detonagem foi feita com controle remoto e não houve danos. Isso poderia ter acontecido em qualquer lugar — disse Zanlorenzi, amenizando o episódio mais tarde:

— Não tinha detonador algum. É uma coisa que tinha desde maionese até gás lacrimogêneo. Era mais uma bravata.

Segundo Zanlorenzi, se a bomba tivesse explodido, não teria causado maiores danos.

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), foi informado à noite, ao chegar de Portugal. O secretário de Comunicação do Senado, Fernando César Mesquita, disse que a caixa que continha a bomba estava com pontas de fio para fora. ■



NO LOCAL EM QUE a bomba foi colocada, atrás de um painel do corredor apelidado de “túnel do tempo”, apenas uma lâmpada se quebrou depois da explosão induzida pelos policiais federais

Editoria de Arte

